

VISCONDE DE TAUNAY (*)

(ESCORÇO BIOGRAPHICO)

Mais um que cae ferido pelo dardo implacavel da morte!

E essa geração que escreveu a epopéa gloriosa do Paraguay—esse feito inimitavel de constancia e valor, abnegação e bravura, de lealdade e heroismo—vae desapparecendo do scenario da vida com incrivel celeridade, deixando vacuo bem profundo, bem difficil de preencher.

Foi uma geração de spartanos, foi uma pleiade de homens esforçados, que o mundo difficilmente contempla no lento prepassar dos seculos.

As armas brazileiras não despem ha muito o crepe que envolve as suas bandeiras. Quando o tempo parece amortecer a emoção causada pela quéda de um heróe, outro heróe succumbe, em meio da consternação do povo —que assiste, angustiado, compungido, o lento e funebre desfilar para a eternidade dessas invenciveis legiões que burilaram a mais brilhante pagina de sua historia.

Cento e vinte veteranos restam apenas nas fileiras do exercito permanente!

Bem poucos restam ainda dessa incomparavel milicia

(*) O Visconde de Taunay fazia parte da Academia Cearense, tendo sido reconhecido seu socio correspondente em sessão de 7 de Junho de 1898.

que se chamou *Voluntarios da Patria*—quando a Patria estava em perigo!...

Triste, bem triste esse funebre desfilar para a eternidade!

I

Alfredo d'Escragnolle Taunay—filho do Barão Felix Emilio Taunay e de D. Gabriela d'Escragnolle Taunay—nasceu no Rio de Janeiro a 22 de Fevereiro de 1843 e falleceu em Petropolis a 25 de Janeiro de 1899.

Terá razão Pindaro quando affirma que: «*felizes são os que morrem moços, porque sempre serão lembrados?*...

Tem razão o grande poeta, mas os genios deviam viver muito, para guiar as gerações atravez dos estadios do progresso e da perfectibilidade humana, arrastando-as com essa scentelha divina que é o apanagio do talento e o crisól do saber.

Taunay foi feliz, muito feliz, *jámais será esquecido*:—foi um meteóro que brilhou intenso em curta orbita e desappareceu para sempre na mysteriosa escuridão da eternidade, deixando de sua esteira luminosa, atravéz da vida, essa impressão profunda, indizivel, que offusca a retina quando passa celere o raio das tempestades.

*
* *

De nobre estirpe, descendia de antigas familias da alta nobreza franceza, ligadas ao Brazil por estreitos laços desde os primeiros dias de sua independencia.

Pelo lado paterno era neto do barão Nicoláo Antonio Taunay—o mais illustre dos fundadores da nossa Academia de Bellas Artes, membro do Instituto de França, celebre pintor de batalhas, da escola franceza, cujos quadros, verdadeiras obras primas, ornamentam as galerias do Louvre e de Versailles; discipulo de Brenet e Casanova,—era o *Nicoláo Pousin da miniatura*, como o chamava Charles Blanch. (1)

---

(1) *Histoire General de la Peinture.*—O visconde de Taunay possuia um trabalho genial nesse genero. Era uma miniatura re-

Residiu no Brazil desde 26 de Fevereiro de 1816 até fins de 1824, em que regressou para Paris, onde falleceu a 15 de Março de 1830.

Pelo lado materno era neto do conde Alexandre d'-Escragnolle—que emigrou para Rortugal após a grande revolução de 1789 e veio para o Brazil em 1808 com a familia real portugueza.

Coronel do exercito brazileiro muito se distinguio á frente de um corpo de tropas durante a guerra da independencia na Bahia.

Commandava as armas na provincia do Maranhão, quando falleceu em 16 de Dezembro de 1828.

Grandes serviços prestaram ao Brazil os membros da familia Taunay e, soccorrendo-me de preciosa monographia do illustre visconde (1) citarei:

FELIX EMILIO:—que dirigiu a Academia de Bellas Artes de 1828 a 1851, professor de S. M. Imperador D. Pedro II de desenho, grego e litteratura; traductor das *Odes* de Pindaro, e das *Satyras* de Persio; incansavel propugnador da grande naturalisação como base da grandeza do Brasil.

AUGUSTO MARIA:—irmão de Nicoláo, tambem um dos fundadores da Academia de Bellas Artes, esculptor de grande nomeada, autor da bellissima estatua do general Lassalle, da historica estatueta de—*Napoleão na ilha d'Elba*, das monumentaes figuras que ornam o Arco de Caroussel, dos baixos relevos e da espiral da columna

---

presentando o celebre e orgulhoso pintor bolonhez Francesco Francia desmaiando ao peso do desanimo e do despeito ante o quadro de Raphael—*Santa Cecilia*.

«E' legitima obra prima, diz o visconde, nas menores particularidades, distinguindo-se perfeitamente o movimento das paixões que dominam uns personagensinhos de 40 cent. de altura.»

(1) *Estrangeiros illustres e prestimosos no Brazil.*

de Vendome em Paris; fallecido na Tijuca em 24 de Abril de 1824. (1)

CARLOS AUGUSTO:—major do exercito, veterano da independencia, condecorado pelo Imperador Napoleão no campo de batalha de Leipzig, fundador do antigo *Messager du Brésil*—que tanto contribuiu para a consolidação das nossas instituições e um dos primeiros collaboradores do *Jornal do Commercio.*

HYPOLITO TAUNAY:—poeta distincto, traductor da *Jerusalem Libertada* de Torquato Tasso, collaborador de Ferdinand Denis em sua monumental *Historia do Brazil.*

THEODORO MARIA:—consul de França no Brazil por mais de 40 annos, grande philantropo e o principal abolicionista na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; autor dos bellissimos versos *Idylios Brazileiros* que seu irmão Felix Emilio traduziu para o francez. Falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Março de 1880.

AMADO ADRIANO:— ousado viajante em torno do globo aos 16 annos de idade, como desenhista da expedição scientifica de Freycinet, na fragata—*Urania*,—naufragada a 14 de Fevereiro de 1820 nas ilhas de Falkland (Malvinas)—Julgando as collecções de desenho de Adriano, que acompanham a monumental obra de Freycinet, a commissão da Academia Francesa—Humboldt, Cuvier, Desfontaines, Gay-Lussac, Biot, de Rossel, Thénard e Arago (relator)—dizia:

.....«*Surtout Mr. Taunay, fils du peintre célébre, que l'Institut a l'avantage de compter parmi ses membres.*» E assim foi julgado pelos mais altos representantes do saber humano quem por amor a sciencia, como

(1) O Instituto Historico possuio um busto de Conde devido ao cinzel desse notavel artista, doado pelo imperador D. Pedro II. —Infelizmente perdeu-se essa obra da arte: está partido, com a cabeça separada do tronco.... e pintado de preto!

membro da commissão scientifica do Barão de Langsdorff, devia morrer afogado no rio Guaporé, em Matto Grosso a 5 de Janeiro de 1828. (1)

Era, pois, um grupo notavel de artistas celebres e de guerreiros afamados, o dos Escragnolles e dos Taunay.

E mais uma vez confirmam-se nessa familia as theorias biologicas de Lamarck e Darwin, porque á semelhança dos Saussure, dos Bach e dos Bernoinville, Alfredo Taunay, por atavismo e hereditariedade, foi um guerreiro e um artista digno de seus antepassados, cujas obras o atiram para cima das multidões, gravado como está o seu nome nesse monumento mais duradouro que o marmore e o bronze—o livro—que impavido atravessa os seculos, zombando das garras destruidoras do tempo.

Creança ainda mostrou extraordinaria vocação para o estudo e pouco commum capacidade intellectual, que seus paes aproveitaram com solicito cuidado para guial-o em seus primeiros vôos.

Aos 12 annos matriculou-se em *Tertia* no Collegio Pedro II (hoje Gymnasio Nacional) e em 1858, attingidos apenas os 15 annos de idade, *bacharelou-se em lettras*, sahindo-se do modo mais brilhante dos exames que constituiam o curso de preparatorios.

« *Tour de force* este, diz Koseritz, que ninguem ainda imitou, pois raras vezes um estudante com menos de 17 a 18 annos faz os seus exames de curso completo de preparatorios. »

Completo o *curso de sete annos* feito em tres, matriculou-se na antiga Escola Central, hoje Polytechnica, assentando praça no exercito a 17 de Janeiro de 1861.

Em 1863, aos vinte annos de idade, recebeu o gráo de bacharel em sciencias physicas e mathematicas, passando para a Escola Militar da Praia Vermelha para estudar o curso especial de artilharia.

---

(1)—A proposito da morte desastrosa desse illustre pintor, o visconde de Taunay publicou em 1891 apreciadissima monographia ; —*O Rio Guaporé e a sua mais illustre victima.*

Rapida e brilhante a carreira militar do eminente patricio.

—Alferes alumno de 14 de Março de 1862, foi promovido a 2.° tenente de artilharia a 29 de Julho de 1864, a 1.° tenente a 1 de Junho de 1867, a capitão a 4 de Agosto de 1869 (com antiguidade de 18 de Janeiro de 1862) e a major em 22 de Junho de 1875 por merecimento.

Finda a guerra do Paraguay, completou o curso de artilharia que havia interrompido para tomar parte na luta (1870-71), sendo em seguida transferido para o corpo d'estado-maior de 1.ª classe (2 de Maio de 1875) onde servio até a data em que pedio demissão do serviço do exercito (Janeiro de 1884), contando então 28 annos de serviços militares.

*
* *

Cursava as aulas da escola militar quando rebentou a guerra com o Paraguay.

O governo teve de encerrar os estabelecimentos militares do curso superior, porque necessitava do concurso de todos os brazileiros para enfrentar a temerosa invasão do territorio nacional.

Matto-Grosso e Rio Grande do Sul, invadidos por exercitos poderosos, viam talados os seus campos, saqueadas as suas cidades, incendiadas as suas villas, massacrada a sua população em incrivel selvageria; reviviam no sólo americano as scenas canibalescas da Europa medieval!

Solano Lopez pronunciava contra o Brazil a celebre sentença de Brennus — *Væ victis*, atirando suas adestradas legiões contra inermes povoações que arrasavam a ferro e fogo.

O Brazil estava desarmado: não tinha exercito, não tinha esquadra, não tinha armamento nos depositos, não tinha dinheiro nas arcas do thesouro, mas havia patriotismo, havia credito, havia fé e energia nos que mano-

bravam o leme... era quanto bastava para metter o navio em capa e affrontar a tempestade...

No sul, os rio-grandenses mais uma vez confirmavam as suas gloriosas tradições de povo eminentemente guerreiro e vanguardeiros do Brazil: passada a primeira surpreza, reagiram e o povo em massa levantou-se para vingar a affronta paraguaya.

Cem dias depois de atacada a provincia, estava esmagado, vencido o poderoso exercito que a invadira: —*nem um só paraguayo* escapou á vindicta do povo, que vio desfilar prisioneira essa famosa divisão que ao encerrar-se nos muros de Uruguyana dizia pela bocca de seu chefe:

....« como soldado devo responder a Vs. Exc.as quando enumeram as forças que commandam e as peças de artilharia de que dispõem:—*tanto melhor, o fumo da artilharia nos fará sombra.* »

Matto-Grosso, porém, estorcia-se ao peso dos canhões de poderosa esquadra e numeroso exercito, sem recursos nem elementos para defender-se.

O Paraguay dominava metade de seu territorio, apesar da ingente bravura de seus 875 guardas!

Dourados, immortalisando o nome de Antonio João Ribeiro, succumbia com os seus *onze defensores* que ousaram *resistir até a ultima* á columna de cavallaria de Martin Urbieta; Coimbra elevando bem alto o nome de Porto Carreiro, resistia com 120 homens durante 72 horas aos esforços combinados de 14 navios e 3.000 homens, em terra.

Mas o numero ia avassallando tudo e em breve Matto Grosso seria um montão de ruinas.

O governo pensou sériamente em soccorrer aquelle longinquo extremo de seu territorio.

Ao coronel Manoel Pedro Drago confiou a missão de libertar a provincia e para a confluencia dos rios Taquary e Coxim fez convergir as tropas de que podiam dispôr as provincias de Goyaz, Minas, S. Paulo, Paraná e Amazonas.

Para acompanhar as operações dessa divisão e pres-

tar os serviços de sua especialidade, foi creada uma commissão de engenheiros sob a direcção do tenente-coronel José de Miranda da Silva Reis, que escolheu para secretario o 2.º tenente Alfredo d'Escragnolle Taunay.

Faziam parte dessa commissão—*escolhida a dedo*—na phrase do mallogrado coronel Camisão—além daquelles, capitão Antonio Florencio Pereira do Lago (1), 1.os tenentes Eduardo José Barbosa (2), Joaquim José Pinto Chichorro da Gama (3), Catão Augusto dos Santos Rôxo e João da Rocha Fragoso. (4)

Posteriormente, em Uberaba, com o novo chefe tenente-coronel Juvencio Manoel Cabral de Menezes (5), foi augmentada com os 1.os tenentes Capitolino Perigrino Severiano da Cunha (6) e João Thomaz de Cantuaria.

Dessa commissão só tres vivem hoje!

Dois, Juvencio de Menezes e Chichorro da Gama, cahiram durante aquella penosa campanha—que só tem paralello na *Anabase* dos 10.000 gregos de Xenofonte; os demais trouxeram no organismo o germen da molestia que um a um vai roubando a vida de todos—*o impaludismo*, consequente da permanencia demorada naquellas regiões inhospitas do sul do Matto-Grosso.

A 1 de Abril de 1865 seguio a commissão do Rio de Janeiro para S. Paulo, no transporte *Santa Maria*; desembarcando em Santos, seguio reunida ao estado-maior do coronel Drago para a capital, onde organisou-se parte

---

(1) Fallecido no Rio de Janeiro a 1 de Janeiro de 1892 (coronel reformado).

(2) Fallecido no Rio de Janeiro a 28 de Abril de 1895 (general de brigada reformado).

(3) Fallecido nos pantanaes do rio Tabôco a 26 de Julho de 1866, victima da sua dedicação á causa publica.

(4) Fallecido no Rio de Janeiro a 17 de Novembro de 1882 (major de engenheiros).

(5) Fallecido junto ao rio Miranda, durante a retirada da laguna, a 29 de Maio de 1867, victimado pelo *cholera-morbus*.

(6) Fallecido no Rio de Janeiro a 15 de Setembro de 1893 (general de divisão graduado reformado),

das forças destinadas a operar em Matto-Grosso: os corpos de guarnição e de policia de S. Paulo, o corpo de artilharia do Amazonas e o corpo de guarnição do Paraná.

Em Uberaba reuniram-se esses corpos á brigada Mineira do coronel José Antonio da Fonseca Galvão (1) e, reorganisados todos em uma divisão das tres armas, marcharam para o Belliago, na confluencia dos rios Taquary (20 de Dezembro de 1865), onde já se achavam o 20.º batalhão e o corpo de caçadores a cavallo que seguiram de Goyaz sob o commando do major Eliseu Xavier Leal. (2)

Começaram os soffrimentos dessas tropas desde a sahida de Uberaba.

Os presidentes de Goyaz e Minas-Geraes, de accordo com o pensamento do governo, estabeleceram depositos de viveres ao longo da estrada que devia percorrer a columna de Uberaba ao Coxim, para garantir-lhe a subsistencia naquelles longinquos desertos onde ainda hoje fallecem recursos de qualquer especie, mas o coronel Manoel Pedro Drago, julgando insufficientes as forças reunidas sob o seu commando, entendeu dever seguir para ir á capital de Matto-Grosso e alli reunir todos os elementos de que podesse dispôr e só então abrir as hostilidades contra as columnas paraguayas que operavam na provincia. Nesse intuito seguio de Uberaba para o NE e, internando-se em uma zona esteril e deserta, viu-se em breve privado dos principaes viveres para alimentar a tropa.

Despachos ministeriaes o alcançaram nas margens do rio Paranahyba, com ordem formal de marchar directamente contra o inimigo no districto de Miranda.

« Esta determinação, no ponto a que chegára o corpo do exercito, trazia como consequencia forçada obrigal-o a descer para o Coxim e a contornar depois a

---

(1) Fallecido junto aos pantanaes do Rio Negro a 13 de Julho de 1866, quando commandava a expedição.

(2) Fallecido no Belliago a 31 de Abril de 1866.

cordilheira de Maracajú na sua base occidental que é todos os annos invadida pelas aguas:—*a expedição estava condemnada a atravessar a região das febres paludosas.*

« Chegamos a Coxim a 20 de Dezembro sob as ordens do coronel Galvão (1), recentemente investido do commando em chefe e que um tanto mais tarde foi promovido ao posto de general.

« O acampamento do Coxim, sem valor algum estrategico, achava-se em uma elevação que lhe garantia salubridade, mas dentro em breve o crescimento das aguas tendo-o cercado e isolado, a força vio-se ahi submettida ás mais crueis provações, á propria fome.

« Depois de longas hesitações forçoso foi arriscal-a por entre os pantanos pestilenciaes do sopé das montanhas; foi a principio presa das febres e uma das primeiras victimas foi o proprio e malaventurado chefe que perdeu nas margens do Rio Negro; arrastou-se difficilmente depois até a povoação de Miranda.

« Ahi uma epidemia climaterica de novo genero, de que esse logar tornou-se fóco—a paralysia reflexa—empenhou-se em disimal-a ainda.

« Quasi dois annos inteiros haviam decorrido desde que partimos do Rio de Janeiro. Descreveramos lentamente um immenso circulo de trezentas e vinte legoas: um terço da nossa gente perecera. (2) »

* * *

Os serviços extraordinarios do visconde de Taunay começam no momento em que o commando em chefe inicia as providencias para levar a columna do Coxim a Miranda, atravéz da região pantanosa que circumda a cordilheira de Maracajú.

Deixemos o proprio heróe contar esses serviços com o singelo colorido de seu estylo inimitavel.

---

(1) Após o fallecimento do coronel Fonseca Galvão, assumio o commando da columna o tenente-coronel Joaquim Mendes Guimarães.—(Já no posto de general de brigada reformado, falleceu em S. Paulo a 20 de Novembro de 1875).

(2) *Retirada de Laguna*. (Ed. Bras.)

«Quando no barracão de palha em que nós, officiaes engenheiros, moravamos em commum, quasi defronte da confusão das aguas do Taquary com as do Coxim, chegou ordem apressada para que incontinente o chefe da commissão nomeasse dois de seus ajudantes que em cumprimento daquellas instrucções fossem transpor os pantanaes até o rio Aquidaúana (para escolher a passagem) occupado, ainda por cima, pelo inimigo—singular pasmo apoderou-se de todos.

Os primeiros instantes foram de silencio e consternação, depois surgiram reclamações e protestos.

Pois era possivel naquelle tempo de chuvas diarias, no rigor da quadra das aguas expôr assim dois homens, dois officiaes, atiral-os para a frente da columna, a esmo, sem rumo, quando havia ignorancia total da posição, dos recursos e vigilancia dos paraguayos? E aquelle pantanal medonho, abysmo de vasa, immenso lodaçal nunca revolvido? E aquella serra bravia, invia, como transpol-a, como estudal-a, sem guia, sem róta? Com que viveres far-se-ia uma exploração de 50 leguas? Onde os animaes, quando a peste os anniquilára todos? Que força de protecção para acompanhar os infelizes exploradores?

A todas as interrogações contrapunha-se inflexivel resposta:—era a urgencia de cumprir as determinações do commandante em chefe, era a disciplina militar com todas as suas inquebrantaveis exigencias.

. . . .

Cada um de nós estava deitado em seu giráo ou rede.

— E' preciso, observou por fim um dos companheiros, decidir quem segue ou quem fica.

— Considero, disse o chefe, a empreza tão difficil que não me animo a apontar o nome de nenhum dos meus collegas.

—Entretanto a ordem é terminante, ponderou alguem.

— E ha de ser cumprida, accrescentou outro.

— Pois bem, lembrou um terceiro, entreguemos á sorte a custosa designação. Assim ninguem poderá queixar-se.

Acceito o alvitre, nossos oito nomes—tantos eram os ajudantes da commissão-escriptos em quadrinhos de papel, igual e cuidadosamente dobrados, cahiram no fundo de um chapéo.

Quem do bojo da improvisada urna tirou com solemnidade dois dos papeisinhos foi Chichorro da Gama—um infeliz camarada cujo corpo deviamos, poucos mezes depois, entregar á terra.

Com explicavel anciedade abri-o e.... li um nome.

Era o meu.

Occasiões solemnes já tem tido minha vida. Uma dellas foi essa.

Num instante, rapido como o pensamento, vi que o meu destino ia depender do companheiro que me reservava o outro mysterioso canto do papel.

Si energico e pratico, estavamos salvos: si menos bem dotado, ambos não dariamos conta da mão, succumbindo, talvez, antes de concluido o temeroso commettimento.

O nome que annunciei, mais animado logo, foi alem da minha expectação—Pereira do Lago.

Lago—isto é, a prudencia, a força, a reflexão, o sentimento apurado do dever.—Lago—a personificação do bom senso, mas ao mesmo tempo a tenacidade levada ao extremo da teima.

Alto, gordo, então simples capitão, mas com proporções para ser general, tem elle physionomia franca e sympathica. Possue intelligencia, illustração e sobretudo consciencia. Recto e leal, é amigo ás deveras, mas tambem inimigo decidido.

. . . .

—Então somos nós, disse Lago com aspecto risonho, pois bem, amanhã me occuparei dos mantimentos e você irá entender-se com o coronel commandante.

J. Arthur Montenegro.

(Continúa)

